



III Encontro Nacional de Letras
no Litoral Norte da Paraíba

A COSMOFOBIA MONOTEÍSTA EM CAMINHANDO COM OS MORTOS, DE MICHELINY VERUNSCHK

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

QUEIROZ; Mylena de Lima¹

RESUMO

O romance de Micheline Verunschck, publicado em 2023, inicia-se com uma morte em uma pequena cidade no Brasil, que direciona a atenção dos moradores: um corpo de alguém que passou forçosamente por um “ritual de purificação” pelo fogo. Partindo desse ritual e dessa queima dessa mulher, buscamos aqui refletir sobre o legado de opressão e violência desferido pelo colonialismo e sua cosmofofia eurocristã monoteísta às culturas e aos modos de vida não eurocentrados. A abordagem sobre a cosmofofia é feita em *A terra dá, a terra quer* (2023), obra de Antônio Bispo dos Santos, Mestre quilombola, pensando acerca do medo do Cosmos como algo que estruturou e estrutura colonialismos e colonialidades, de maneira que saberes, expressões religiosas e modos de viver em compartilhamento causam terror ao olhar colonialista. Em *Caminhando com os mortos*, a narrativa não linear mergulha no horror desse legado de violência que é a cosmofofia. Dessa maneira, o romance de Verunschck nos possibilita uma leitura na chave do pensamento de Nêgo Bispo.

PALAVRAS-CHAVE: Cosmofofia, Literatura nordestina, Nêgo Bispo, Contracolonialidade, Literatura contemporânea

¹ UECE, mylenaq.iroz@gmail.com